

SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Izabela da Costa Magalhães Martins¹; Rennan Reis de Paula²; Vanessa de Araújo Saeger³.

1-Acadêmicas do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Docente do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

3-Fonoaudióloga da Clínica Conviver Núcleo de Desenvolvimento e Pesquisa.

Objetivo: Averiguar a ocorrência da seletividade alimentar nas crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.973.575. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo e documental. A população foi composta por prontuários de pacientes com TEA de uma clínica da cidade de Montes Claros/MG, entre janeiro de 2017 a janeiro de 2018, sendo 101 prontuários com diagnóstico. Constituíram critério de inclusão crianças de 0 a 12 anos de idade, com seletividade alimentar, de ambos os sexos. Dos prontuários foram extraídas questões relativas à seletividade alimentar. Os dados foram analisados e tabulados em planilha do programa Excel 2010. **Resultados:** Dos prontuários avaliados, 62,37% apresentaram a seletividade alimentar, sendo a disfunção sensorial por textura a de maior ocorrência, evidenciando 38,09% dos casos. **Conclusão:** A alteração sensorial constitui importante fator a ser analisado e investigado em crianças com TEA. Tal fato pode se justificar pelo comportamento restritivo e repetitivo, além da disfunção sensorial comumente encontrada nesses indivíduos.

Palavras-chave: Autismo. Criança. Seletividade Alimentar.